

# DESIGN E CULTURA: PERSPECTIVAS PARA A CIDADE DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

Julia Onaga <sup>1</sup>; Agda Carvalho <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica da Escola de Engenharia Mauá (EEM/CEUN-IMT);

<sup>2</sup> Professora da Escola de Engenharia Mauá (EEM/CEUN-IMT).

**Resumo.** *Essa pesquisa observa as possibilidades da relação do design com a cultura presente na região de São Bento do Sapucaí. Enfoca-se no reconhecimento do papel que os produtos e ícones da cidade desempenham na vida cotidiana e na relação entre o meio ambiente e as comunidades da cidade. A pesquisa tem o intuito de compreender os aspectos socioculturais ali presentes, para então propor perspectivas por meio da etnografia e do design especulativo. O entendimento dos aspectos culturais de São Bento do Sapucaí possibilita a busca de novas possibilidades para o desenvolvimento da cidade e aponta os direcionamentos da cidade após a pandemia de Covid-19.*

## Introdução

O design abrange várias áreas do conhecimento, apresenta a possibilidade de compreensão de cenários a fim de propor abordagens eficientes e de impacto positivo na sociedade. A jornada em busca do entendimento da cultura de São Bento do Sapucaí teve em mente a necessidade de se pensar no futuro analisando o presente. As metodologias utilizadas nessa pesquisa foram o design especulativo articulado com a deriva e a etnografia.

O design especulativo, proposto por Dunne e Raby (2013), é uma metodologia que disponibiliza ferramentas que provocam e auxiliam no processo de pensar possibilidades para o futuro. Essa metodologia se baseia em dados do cenário atual com a especulação para a percepção de direcionamentos de futuro.

São Bento do Sapucaí é uma estância climática, localizada na Serra da Mantiqueira, um verdadeiro museu a céu aberto, visitado por turistas por possuir bom clima e também por suas atrações turísticas e culturais. Uma das características da região é a administração da economia junto com a responsabilidade ambiental, pois as atividades oferecidas na região, contribuem para a cultura local sem causar impactos negativos ao ecossistema. O município de São Bento do Sapucaí é conhecido por cultivar e preservar sua cultura, que é passada de geração para geração e pode ser percebida em forma de produtos ou nos cenários turísticos sustentáveis que a cidade exhibe. Para poder imaginar e propor futuros possíveis para a cidade é fundamental entender a relação que a cidade tem com sua cultura, entendendo as motivações e os anseios que os moradores têm com as mudanças impostas pela pandemia.

Com a abordagem do design especulativo se inicia o caminho de percepção dos impactos gerados pela pandemia de Covid-19 na cidade de São Bento do Sapucaí, e foi possível perceber que para propor futuros à cidade era necessário uma busca muito além dos cenários atuais, mas também dialogar com a tradição. É importante dizer que as leituras dos cenários analisados são subjetivas, baseadas no contexto vivenciado, para enfim propor ideias de um futuro potencial. “Potencial - tudo além do momento presente é um futuro potencial. Isso vem do pressuposto de que o futuro é indeterminado e “aberto”, não inevitável ou “fixo” o que talvez seja axioma fundamental dos estudos de Futuro” (BALAGTAS, 2018)

Uma das características das manifestações culturais da cidade é a representatividade por meio de artesanato e da sua organização cotidiana conectada com a terra. Um dos grandes representantes de São Bento do Sapucaí é o artesão Ditinho Joana, famoso pelas esculturas feitas de madeira, onde ele esculpe histórias e vivências daqueles que moram na Serra da Mantiqueira. A associação Arte no Quilombo, presente no Bairro do Quilombo, é composta principalmente por mulheres. A sua produção tem como diferencial sustentável peças utilizando a palha da bananeira, material que é coletado na região e que geralmente é descartado. O trabalho feito pelas artesãs da associação fortifica a imagem sustentável da cidade, pois produz e dá vida nova ao que aparentemente não tinha aplicação.

São Bento do Sapucaí também proporciona conexões entre os espaços e artistas da cidade como a

“Casa de Cultura Miguel Reale”, o “Museu do Zé Pereira” e as capelas e muros de mosaico do artista Angelo Milani, trabalhos realizados em colaboração com artistas e moradores da cidade. A estratégia metodológica de Deriva (JACQUES, 2003) fundamentada na ideia de Guy Debord e retomada por Carvalho e Rocha (2020), se mostrou essencial para a pesquisa pois ao relacioná-la com o design especulativo as buscas por experimentações e análises de cenários da cidade foram ampliadas. Por meio de pesquisa remota, foi possível reconhecer as implementações que a cidade estava fazendo por conta da pandemia. Como o site São Bento Tour, que disponibiliza informações sobre as atrações turísticas da cidade, e o *app* GuiaTUR São Bento do Sapucaí, são projetos que reúnem informações necessárias para aqueles que têm interesse em visitar a cidade, e se mostraram importantes, neste período, para a divulgação da cultura da região, durante o período o confinamento por conta dos protocolos de saúde impostos pela pandemia. Outra proposta fundamental para a Deriva de forma remota, foi o Museu da Mantiqueira (MuMan), conhecido também como MuMan, que por meio de audioguias leva os visitantes pelos caminhos da cidade, contando as vivências e fatos da região, sob o ponto de vista dos moradores.

Durante o processo de pesquisa, com o alívio das medidas de contenção da pandemia de Covid-19, foi possível visitar São Bento do Sapucaí de forma presencial, nesse processo foram realizadas três visitas técnicas à cidade. A primeira visita permitiu que os alunos tivessem uma aproximação maior nas ações da cidade. A segunda visita foi feita com o intuito de conhecer um dos pontos que movimentam o turismo da cidade que é a vinícola Santa Maria e na terceira e última visita de 2021 foi proposto um workshop com as artesãs do Arte no Quilombo para a troca de saberes. O workshop teve como intuito inicial a troca de saberes entre as artesãs, que ensinaram e demonstraram a versatilidade e as possibilidades do uso da palha e da fibra de bananeira, e também possibilitou que os alunos demonstrassem e ensinassem técnicas de fotografia e origami às artesãs. Essas visitas proporcionaram uma conexão com representatividade cultural da localidade, que se mostraram importantes para a construção e elaboração do projeto.

## **Material e Métodos**

Para atender os objetivos desta pesquisa, foi selecionada a estratégia do design especulativo, por possibilitar a observação de cenários, no caso, a observação da cultura e das conexões presentes em São Bento do Sapucaí, com o intuito de projetar possibilidades e desenvolver o imaginário. A metodologia proposta por Dunne e Raby (2013), sinaliza caminhos a partir dos dados obtidos durante a pesquisa para propor um futuro potencial.

De início, por conta das restrições da pandemia de Covid-19, a coleta de dados foi desenvolvida com pesquisa exploratória e descritiva com o levantamento bibliográfico de forma remota sobre a cultura e o reconhecimento dos laços de conectividade presentes na região. Foi utilizada a estratégia metodológica de Deriva (JACQUES, 2003), que busca compreender características locais, mesmo que a distância, por meio de artigos, relatos, imagens e entrevistas, que levaram à percepção do comportamento da cidade. A deriva remota em São Bento do Sapucaí buscou levantar os principais movimentos culturais para o reconhecimento de símbolos e elementos que caracterizam as tradições da região, nas manifestações e na produção local.

Por meio remoto, a utilização de entrevistas por meio de chamadas de vídeo e formulários, foram registrados depoimentos de atores fundamentais para o entendimento da cidade, como a diretora de cultura de São Bento do Sapucaí, Walkyria Costa Ferraz Leite, as artesãs da Arte no Quilombo, Renilda Ferreira e Alexandra Santos, o artista Ditinho Joana e o artista plástico Angelo Milani que coordena os projetos colaborativos de intervenção de mosaicos nas capelinhas expostas na cidade. Outra ferramenta de imersão nos cenários de São Bento do Sapucaí foi o audioguia intitulado “Caminhos da Memória” que se trata de um roteiro histórico, artístico e gastronômico dos lugares de memória da cidade. Por ele foi possível percorrer a cidade e conhecer as histórias, usos, costumes e tradições locais com a narrativa dos próprios moradores da cidade. O audioguia “Caminhos da Memória” é um projeto do Museu da Mantiqueira (MuMan) que contou com o fomento do ProAc de economia criativa em 2015. Esse projeto foi fundamental para a imersão inicial e o conhecimento da relação que os moradores de São Bento do Sapucaí têm com a cidade.

Após a coleta inicial de dados e com a flexibilização da quarentena foi possível a realização de

pesquisas de campo na cidade. As visitas foram realizadas com professores e alunos do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, as três visitas à São Bento do Sapucaí proporcionaram experiências e aprofundamentos que não seriam possíveis de se obter sem a experimentação presencial. A seguir a descrição das visitas e as percepções de futuro.

A primeira visita técnica à São Bento do Sapucaí permitiu uma aproximação dos alunos nas ações que são descritas na sequência. Inicialmente foi possível conhecer o artista plástico Angelo Milani, que propôs aos alunos um workshop para a confecção de mosaicos (Figura 1) que posteriormente foram utilizados em uma dos projetos do artista. Durante sua fala, Milani compartilhou o fato de que os materiais utilizados nos mosaicos são fornecidos pelos próprios moradores da cidade. Após o workshop, Milani, acompanhou os alunos em uma deriva na cidade, percorrendo os caminhos e as e conhecendo as capelas do artista. (Figura 2). Após a visita, os alunos conheceram o ateliê do artesão Ditinho Joana (Figura 3), que compartilhou as histórias de suas obras e suas motivações para começar os artesanatos feitos à mão em um único tronco de madeira. Para finalizar, os alunos tiveram seu primeiro contato com a associação Arte no Quilombo (Figura 4), momento em que conheceram uma das principais referências de artesanato sustentável da região.

Figura 1: workshop fornecido por Angelo Milani



Fonte: Larissa Mie Yoshikawa. 2021

Figura 2: Capela de mosaicos projeto de Angelo Milani



Fonte: Luiz Gabriel de Oliveira Sarno, 2021.

Figura 3: Visita ao Ateliê Ditinho Joana



Fonte: Isabelle Carvalho Ferreira da Silva, 2021.

Figura 4: Primeira visita ao Arte no Quilombo.



Fonte: Isabelle Carvalho Ferreira da Silva, 2021.

A segunda visita técnica ocorreu na vinícola Villa Santa Maria (Figura 5), a primeira vinícola da região de São Bento do Sapucaí. Nesta visita os alunos puderam vivenciar uma das atrações turísticas da região, podendo analisar o design de experiência, a composição do espaço e o processo de produção do vinho.

Figura 5: Visita a Villa Santa Maria



Fonte:Rafaela Arena Mathias, 2021.

A terceira visita técnica teve como foco a Associação Arte no Quilombo, onde os alunos fizeram uma

troca de conhecimentos com as artesãs (Figura 6). com a proposta Entre Saberes. Durante essa visita foi proposta uma nova estrutura, um porta porta copos onde a interação e a criatividade das artesãs seria observada. O projeto de porta-copos proposto serviu para a análise das possibilidades de trabalho com as diferentes técnicas utilizadas com a palha de bananeira, conversando com as artesãs foi possível perceber que cada técnica iria exigir um modelo diferente de “gabarito” e que algumas técnicas precisam de uma base ao invés de apenas um gabarito.

Figura 6: Workshop com as artesãs do Arte no Quilombo



Fonte: Os autores, 2021.

As visitas foram importantes para a compreensão da região, apresentando aos alunos presentes um pouco dos costumes cultivados, as falas dos moradores e a movimentação síncrona com as questões ambientais e sustentáveis. Junto aos materiais coletados pela pesquisa etnográfica e deriva remota, foi possível aprofundar os conhecimentos e indicar caminhos de onde se é possível a contribuição nos cenários de São Bento do Sapucaí.

## Resultados e Discussão

Como resultado das pesquisas, foi possível identificar as possibilidades e caminhos que devem ser trilhados para que seja tangível um trabalho que contribua para atribuir e expor as qualidades que a cidade de São Bento do Sapucaí têm, de forma que não sobreponha ou apague a cultura presente e cultivada naquela localidade. Um dos resultados obtidos com a pesquisa foi a possibilidade da comunicação do design com o artesanato cultivado na região, de forma que os conhecimentos técnicos e olhares analíticos do design podem atribuir qualidades e exponenciar as técnicas de artesanato presentes na associação Arte no Quilombo. Dessa forma, com conhecimentos e embasamento cultural é possível trabalhar nesse tópico de forma que a cultura não se perca e sim receba destaque.

Neste período observamos o caminho trilhado pela cidade de São Bento do Sapucaí desde o início da pandemia, com a rigidez do confinamento, até a flexibilização das medidas restritivas. A pesquisa possibilita um olhar atento para os cenários atuais, observando as adaptações e movimentações que a região fez no que se refere a intensificação das ações com tecnologia.

Com o design especulativo percebemos que o surgimento da feira de pequenos produtores que ocorre do lado externo da associação Arte no Quilombo, inicialmente por conta da pandemia, sinaliza para o futuro um campo de atuação para a comunidade do Bairro do Quilombo, um diálogo com pequenos produtores rurais e as artesãs, bem como um caminho para a pesquisa em design. Identificamos a vontade de pesquisa e capacitação das artesãs, a partir do projeto Entre Saberes, que despertou a visualização da aplicação das diversas técnicas das artesãs para dialogar com uma estrutura proposta pelos alunos do Instituto Mauá de Tecnologia. E destacamos o envolvimento das artesãs nas propostas

dos alunos de orientar no registro fotográfico das peças para as redes sociais, sempre com a atenção para o que pode ser implementado em diálogo com as características culturais.

Outra perspectiva futura para a comunidade presente em São Bento do Sapucaí, está nos caminhos que se abrem com a intensificação do uso da tecnologia, que teve início com a pandemia de Covid-19, que afetou principalmente o setor de turismo, responsável pela movimentação econômica e cultural da cidade. Com o design especulativo identificamos ações que já traçam novos direcionamentos que façam sentido nos cenários atuais de São Bento do Sapucaí e que buscam desdobramentos futuros, como o App Guia Tur e a ampliação do site do MuMan.

A respeito do avanço em quesitos de tecnologia da região, é possível dizer que São Bento do Sapucaí após a pandemia continuará a traçar caminhos junto ao meio digital, de forma que as atrações presenciais não sejam perdidas e sim complementadas pelos sites e aplicativos criados durante esse período. O cuidado que a parte administrativa da região vem tomando é fundamental para a divulgação da cidade como ponto turístico natural, mostrando suas paisagens e suas atrações culturais que são enraizadas, como o MuMan (Figura 7) e o App GuiaTur.

Figura 7: Audioguia Caminhos da Memória



Fonte: Museu da Mantiqueira

Outro ponto a ser discutido no futuro é a possibilidade da conexão do design com o artesanato tradicional da região. Durante a terceira visita presencial foi possível notar vários pontos de contato em que o design e suas técnicas poderiam auxiliar no desenvolvimento de novas peças ou até mesmo de ferramentas que auxiliem as artesãs da associação Arte no Quilombo.

As artesãs experimentaram e discutiram com os alunos sobre as estruturas produzidas no Fab Lab do Mauá, a partir dos objetos propostos surgiram discussões e aplicações técnicas, em diálogo com os alunos, e assim foi possível analisar a aplicação e as necessidades de cada técnica utilizada nos artesanatos da associação Arte no Quilombo, e pensar em conjunto. Após apresentar a nova proposta às artesãs, os alunos apresentaram técnicas de fotografia para que as artesãs pudessem melhorar as apresentações de seus produtos nas redes sociais do Arte no Quilombo. Também houve uma troca de conhecimentos onde os alunos ensinaram as artesãs a ler diagramas de Origami e apresentaram uma proposta de Kusudama, uma técnica de origami onde são utilizadas várias peças iguais para formar uma única peça em 3D. Foi identificado que o origami é uma possível técnica para o uso da palha da

bananeira e por esse motivo foi apresentada uma soluções de forma que se desdobra em diversos outros objetos.

Figura 8: Entre saberes: workshop no Arte no Quilombo.



Fonte: José Carlos Carreira, 2021.

As metodologias e ferramentas de pesquisas aplicadas também foram fundamentais para o entendimento do projeto. A deriva remota permitiu que durante o período de confinamento houvesse um aprofundamento online de como São Bento do Sapucaí funcionava, já com a deriva presencial possibilitou uma troca de conhecimentos, uma experimentação e aproximação da cidade e também a visualização das possibilidades naquele cenário. “Organizações públicas e comunidades criativas procuraram métodos para estimular reações e ampliar as mudanças positivas em direção à percepção dos distintos caminhos de visão de futuro.” (ALEGRIA, 2005 *apud* CARVALHO *et al*, 2021).

## Conclusões

A pesquisa iniciada com o intuito de imaginar e propor possibilidades para a cidade de São Bento do Sapucaí, levando em conta toda a bagagem cultural, apontou que a cidade durante o período da pandemia teve dificuldades, mas conseguiu se manter e expandiu seus horizontes tanto nos meios físicos quanto nos digitais.

A movimentação e as implementações feitas pelos moradores de São Bento do Sapucaí, durante as restrições que impossibilitaram a movimentação turística na região, mostraram como a cidade é dinâmica. A mudança em vários setores em prol da divulgação da cultura, por meios digitais, tem se mostrado eficiente e a forma como a cidade administra isso em conjunto com as atrações turísticas e culturais mostra como São Bento do Sapucaí possui grande potencial em ambas as áreas. Os impulsionamentos feitos pelos diversos setores, foram essenciais para que a cidade não sofresse estagnação durante o período onde as visitas turísticas eram impossibilitadas pelas barreiras sanitárias. A manutenção de serviços culturais e a implementação de serviços online como o aplicativo GuiaTur São Bento foram essenciais para a divulgação e a adequação dos serviços já prestados na cidade.

A pesquisa de deriva remota se mostrou importante para complementar as visitas presenciais. Conhecer São Bento do Sapucaí por meio de relatos de outros visitantes e moradores trouxe uma perspectiva sobre vários pontos da cidade que passariam despercebidos se não fossem ditos por aqueles que já experienciaram as sutilezas da região. Os sistemas de divulgação como o Museu da Mantiqueira (MuMan), que traz um audioguia pela cidade, são meios de aprofundar o conhecimento daqueles que se mostram interessados na imensidão de pequenos detalhes e histórias que a cidade trás. Nele o ouvinte é guiado pelos próprios moradores pelos caminhos históricos, é convidado a ouvir histórias pessoais dos são-bentistas que trazem os traços culturais em suas falas.

São Bento do Sapucaí continua com planos para a reaproximação com o setor do turismo, mesmo com o alívio nas barreiras sanitárias a cidade pretende continuar o investimento nas áreas virtuais (LEITE, 2021). Mesmo se moldando e alterando para se adaptar ao novo normal, a cultura da região se manteve forte. Os projetos que enriquecem e exaltam os traços culturais continuam em andamento, de forma a levar a enriquecer a cultura com novos conceitos, mas ainda mantendo as raízes.

A união da cidade e a movimentação gradativa durante o período da pandemia possibilita, junto a metodologia do design especulativo, a projeção de cenários onde a cidade traça caminhos junto a tecnologia, sem se esquecer de suas raízes culturais. O design especulativo é a ferramenta certa para o desenvolvimento de propostas, que analisem e direcionam as ações que podem ser implantadas na cidade, de forma a não quebrar ou passar por cima da cultura ali presente. Essa metodologia em junção com as pesquisas em torno da cultura presente em São Bento do Sapucaí se mostraram essenciais para projetar os possíveis direcionamentos que os diversos setores farão daqui pra frente.

## Referências Bibliográficas

- Alegria, R. (2005) The Appreciative Perspective of the Future. *Journal of Futures Studies*, August, 10(1): 101 - 108
- Bezerra, A. K. G. (2010) A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante. *Vinheta*, v. 01, (pp. 01-18).
- Balagtas, P. Optimal Workshop Blog – What is Speculative Design? Artigo em <http://robotsamongyou.com/>
- Carvalho, A; Rocha, C. (2020). Navegar em deriva: Entre dados e visualidades. In *Anais 19º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#19.ART): Emaranhamentos.*, (pp. 23 - 33.) , Recuperado de: [ANAIS-19ART-final.pdf](#)
- Dunne, A.; RABY, F. *Speculative everything: design, fiction, and social dreaming*. 1ª. ed. [S.l.]: MIT Press, v. I, 2013.
- Debord G. , (1958) *Teoria da Deriva*. . Texto publicado no nº. 2 da revista *Internacional Situacionista* em dezembro de 1958. Segunda tradução (espanhol – português) por membros do *Gunh Anopetil* em 19 de março de 2006.
- Ferreira, R.; (2021) Entrevista concedida para Agda Carvalho. São Paulo.
- Jacques, P. B.(2003) *Apologia da Deriva.: Escritos situacionistas sobre a cidade/ Internacional Situacionista*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- Milani, A.; (2021) Entrevista concedida para Agda Carvalho. São Paulo.
- Museu da Mantiqueira (MuMan). Disponível em: <https://museudamantiqueira.com.br>
- Santos, A; (2021) Entrevista concedida para Agda Carvalho. São Paulo
- São Bento do Sapucaí Prefeitura Municipal. 2016. Disponível em: <https://www.saobentodosapucaí.sp.gov.br/site/bairro-do-quilombo/>
- São Bento Tur, 2021. Site de turismo da cidade. Disponível em: <https://saobentotur.com.br/>
- Leite W. C. F. (2021). Entrevista concedida a Julia Onaga. São Paulo.
- Yoshikawa, L, Carvalho, A. (2020). *Design e Sustentabilidade: Possibilidades do uso dos procedimentos artesanais da fibra de bananeira*. Instituto Mauá de Tecnologia,